

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paços, Vilarinho, Matadinhos, Laboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dutton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

A ILUMINAÇÃO PÚBLICA DA QUINTA

Em resposta à local que no último número demos a propósito da iluminação pública da Quintã, recebemos da Câmara Municipal de Aveiro o seguinte officio:

Aveiro, 28 de Junho de 1943

Ex.^{ma} Sr. Director do jornal «Ecos de Cacia»

CACIA

Ex.^{ma} Senhor:

Acuando a recepção do n.º 861 do jornal que V. Ex.^{ma} muito dignamente dirige o qual inseria uma reclamação sobre a falta de lâmpadas na rede pública de iluminação do lugar da Quintã, cumpre-me informar que, tendo ouvido sobre o assunto da mesma local os Serviços Municipalizados de Electricidade, por eles me foi dito que já por vezes ali têm sido colocadas lâmpadas, sucedendo que alguém as inutiliza proposadamente, de modo que foi resolvido não as colocar de novo até os interessados averiguarem o causador de tal delicto.

Sem outro assunto e com os protestos da minha maior consideração, me subscrevo

O Presidente da Câmara
Francisco Soares.

Respondendo ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Francisco Soares, Dig.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, cumpre-nos informar sua Ex.^{ma} de que pelo facto de há dois anos aproximadamente uns garotos malfeitores sem educação ali de Cacia terem apedrejado duas das lâmpadas eléctricas da iluminação pública da Quintã, caso que V. Ex.^{ma} pela certa deverá ter o devido conhecimento e nós largamente nos referimos nestas colunas chamando a atenção de quem compete; não é caso bastante para se dizer: «por eles nos foi dito que já por vezes ali têm sido colocadas lâmpadas, sucedendo que alguém as inutiliza proposadamente», o que nos leva a responder: isso não é bem assim, pois que, a pesar de não sermos electricistas, entendemos que as lâmpadas inutilizadas deve ser uma coisa muito diferente das fundidas, pois estas conservavam-se à data da nossa reclamação intactas nos seus respectivos candeeiros sem uma única mancha, a não ser fundidas. Isto é, excepto as duas que foram apedrejadas.

Assim é que bate certo.

Continuamos a esperar a benic-

O «Ecos de Cacia» Perante o Tribunal

Vive, ainda, bem fresca na memória dos nossos leitores aquela lacónica noticia que neste jornal foi publicada sobre um cavalo que, depois, segundo o testemunho do dono e de quem com ele convivia, teve de ser rectificada porque tratava-se duma autentica égua que fez tropelias e causou graves desastres na via pública em pessoas e importantes prejuizos na propriedade privada.

Essa noticia deu causa que fossem publicados nestas colunas, ao abrigo da Lei da Imprensa, alguns comunicados e depoimentos que era o suficiente para prestigiar a Verdade e colocar no seu devido lugar as pessoas visadas. Mas o autor da fcinha, bem conhecido de nós todos por anteriores abusos, serviu para ser maneirado como qualquer boneco por uma mentalidade desequilibrada que na nossa região tem dado vincado rasto pernicioso, e levou o «Ecos de Cacia» ao Tribunal, onde no dia 10 do último mês foi julgado.

A audiência deu-se perante os srs. Juizes: Presidente, Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, Dr. António Joaquim da Silva Gargo e Dr. Pinto Coelho, este, Juiz na Comarca de Agueda, os quais, ouvindo a prova testemunhal de acu-

sação, esta demonstrou bem claramente que tudo quanto aqui se escreveu era verdade, pois que os conhecidos «Rebimbas» têm sido «uzeiros e vizeiros» em casos criminalizados pela opinião pública e pelas competentes autoridades, não foi preciso interrogarem se as testemunhas de defesa para que o douto Tribunal fizesse justiça.

Assim, o «Ecos de Cacia» foi absolvido, com a sentença lavrada no dia 28 do mesmo mês, que causou na nossa freguesia grande satisfação, não só por a Verdade triunfar, mas porque também, mais uma vez, o homem de mentalidade desequilibrada ficou convencido que os tribunais não se constituem para ólios ou «doidices» de quem quer que seja, nem tão pouco a Imprensa no cumprimento da sua missão deve ocultar prevaricadores perigosos para a sociedade e, particularmente, para o bom nome da nossa região.

A acusação estava entregue ao distinto advogado sr. dr. António de Pinho e a defesa do «Ecos de Cacia» foi confiada a outro distinto causidico sr. dr. Manuel das Neves, a quem felicitamos pela forma brilhante como conduziu a causa.

ECOS & NOTÍCIAS

A INAUGURAÇÃO DA NOVA PONTE

Estão a preparar-se grandes festas para domingo 11, dia em que será inaugurada a ponte em cimento armado sobre o rio Vouga entre Cacia e Angeja.

Esta importante obra, pela qual o «Ecos de Cacia» de conjunto com os seus representantes em Lisboa foi o primeiro a pugnar perante o Estado Novo por este importantissimo melhoramento.

Bem haja a todos quantos trabalharam para o mesmo!

O APARAMENTO DE COMOROS

Conforme edital que em devido tempo foi afixado nos lugares do costume, já terminou o prazo para o aparamento de todos os comoros. E, como ainda nem todos sofreram essa derrota, conforme o que pretendem os mandões da Quintã (pois o edital só manda aparamar), é a razão por que avisamos todos os proprietários de comoros para não demorem o referido aparamento; isto é, antes que os dois benfeitores da terra chamem mais colegas para aplicar os 15\$00 de multa por cada comoro aparamado ou não, como aconteceu o ano passado, recebendo os autoantes 5\$00 por cada um dos autoados.

Provérbios e

dizeres do povo

«Quem se pica cardos come»
É certo; mas quanta vez
Cardos não come e se pica
O que esconde o mal que fez.

«Deus ajuda a quem trabalha»
Ajudado não sou eu,
Pois trabalho dia e noite
Para nada ter de meu.

«Que Deus tem para nos dar»
Me fazem crer com empenho;
Só eu fiz tanto pedido
E não passo do que tenho...

«Quem tem filhos tem cadilhos»
Ao contrário, o dito emendo:
Sem filhos tenho trabalho,
E com ele é que me entendo.

CARLOS FERNANDES.

volência de Sua Ex.^{ma} na substituição de todas as lâmpadas fundidas da iluminação pública na Quintã.

"Para a Rádio não há DISTANCIAS"

Telegramas S. D. S.

"VIA PORTUGALE"

A separação é triste, dolorosa, mas não esqueça que os ausentes estão cumprindo um dever altamente patriótico «Trabalham para manter e engrandecer o vosso vasto Império Ultramarino». Tenha orgulho do seu ausente; é seu Pai, marido, noivo ou filho?

É e faz anos? É aniversário do vosso casamento? Chegaram as noivas tão desajudadas?

Pois não deixe para amanhã: envie hoje mesmo um telegrama S. D. S. cujo custo é o nerte de dez escudos. Para escolher, tem ao seu dispor com textos de s. u. lições diversas.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi criou o serviço S. D. S. para todos e ao alcance de todos; assim ricos e pobres podem utilizá-lo,

É SIMPLES E ECONÓMICO

Se tem dúvidas, peça informações à

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

OU NA ESTAÇÃO DOS CORREIOS DA SUA LOCALIDADE

Se lhe interessa, escreva-nos um postal, indicando o seu nome e morada e, na volta do correio, receberá gratuitamente, uma brochura com os 100 textos dos telegramas S. D. S. e instruções sobre a sua utilização.

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Rua de S. Julião, 131 | P. Almeida Garrett, 27
LISBOA | PORTO

Lavradores! Tomai nota

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, do Ministério da Economia, tem recebido ultimamente, para identificação, exemplares vivos do «escaravelho da batateira», também conhecido por «escaravelho americano».

É de registo o cuidado do nosso lavrador, neste particular. Há, todavia, um pormenor que importa esclarecer. Os insectos podem ser remetidos em qualquer embalagem (caixas de fósforos, tubos, frascos, canas, etc) mas somente depois de mortos, por imersão demorada em petróleo.

Não há vantagem em que o escaravelho seja enviado vivo. Mas se o fôr, o expedidor deve fazê-lo sempre em caixas de madeira, resistentes e herméticamente fechadas, para evitar que ele possa sair da embalagem, porque o menor descuido na remessa do insecto vivo pode proporcionar a disseminação fácil de temível praga no País indocongitar locais indemnes.

Lavrador! Prefere sempre que possas a embalagem do escara-

Noticias da Povoação Paço

Retiradas.—Seguiu daqui há dias para o Estoril, onde é estimado panificador, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Maria Marques, a quem cumprimentam a hora que seguita a sua viagem.

—Para as minas do tungsténio de S. Pedro do Sul, seguiram daqui os srs Joaquim Baptista Rosado, José Rodrigues da Silva, (Sicolório) e Valtazar de Almeida.

Uma boa colheita... é o que desejamos.

—Para Li boa, seguiu há dias do nosso lugar a sr.ª Maria Augusta Barbosa, (a Perpétua), que foi juntar-se a seu marido naquelle cidade, sr. R.úli Neto

A todos desejamos feliz viagem.

velho morto, por imersão demorada em petróleo. Assim defenderás melhor os teus haveres rurais e os interesses da economia nacional. Proceder, neste caso, com descuido, é crime. Evitemos aos outros, o mal de que nos procuramos defender.

Aos nossos leitores

Por amável deferência da nossa bôa amiga Anie Constant, escritora de largos méritos que nos prometeu oferecer-nos o seu novo livro «Gaivotas sobre o Tejo», vai o mesmo, logo que esteja concluído, ser publicado em folhetins no «Ecos de Cacia», conforme manifestou desejos a sua autora e que tanto nos sensibilizam.

Entretanto, para aquilatar do valor de Anie Constant, iremos dando aos nossos leitores algumas produções suas.

Repare se, por exemplo, nestes versos:

«AOS TEUS OLHOS! A TUA LINDA BOCA!»

1.º

«Amor, dei nome ao primeiro
Esperança, ao segundo companheiro,
Saúde ao terceiro da irmandade,
Amor fugiu-me um dia sem tardança,
E logo a seguir foi-se a esperança,
Só deles me restando a saúde

2.º

Viver não posso sem a luz fulgente
Que irradiam os lindos olhos teus
Na amplitude dos arlunos céus
Não há astro de brilho mais cadente.

3.º

Creio até apesar de ser descrente
Que um humano e piedoso Deus
Me mandou pra' guar os passos meus
Esses faróis de luz aurifulgente.

4.º

Grande receio tenho, meu amor
Se persisto em amar-te com fervor
E se da tua, minha boca não despega
Atráida pela ch'ra de desce olhar
Que tão louca d'amor me faz andar
Concerteza que algum dia fico cega»

Aventureira e mártir, sofredora e simples, requestada por homens de dinheiro e por gente humilde, Anie Constant parece desprezar tudo para se entregar, apenas, no silêncio e no sossego da sua linda e acolhedora casa da rua de St.ª Marta, em Lisboa, aos seus escritos, alguns dos quais nos mostram a competência da sua pena.

REMOQUES

Final de contas, diz se que, falar dos mortos ou de coisas que morrem, que é mau.

Eu não o creio, porque, ouço falar de muita coisa morta... e fico na mesma!

É que se há coisas mortas que em vida mereceram ou fizeram por merecer o jus popular, outras há que só merecem o... esquecimento!

Há duas povoações perto uma da outra, e ambas marginais do Vouga, que, tem condições espedicissimas para a criação em qualquer delas, de, nada mais nada menos que: uma praia fluvial. Essas povoações são: Cacia e Angeju.

Já houve em Cacia quem aludisse à criação duma em Cacia, mas, foi uma vez e, ... chegou. Não se insistiu.

Cacia ou Angeju—qual será a que tomará tal iniciativa em vida entã?—se uma delas metesse os pés à parede, dentro de pouco, no tempo da época calmosa, vê-se transformada num belo centro de reunião um centro populacional mais cheio de vida, emfim, numa terra mais valorizada, mais progressiva, maior. Se os donos do dinheiro tivessem mais largas vistas...

E os nossos pescadores lá são,

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

SANTOS POPULARES

Estóiram foguetes no ar e passam marchas, após outras, dando largas ao gargantear da mocidade florescente que tudo esquece nestes dias luminosos do mês de Junho.

Pulsam os corações das raparigas diante de lindas confissões de amor, enquanto crepita a fogueira escaldante de alegria...

A gente nova dá largas ao coração, aqui e acolá: ora nos cavainhos, ora no redopiar da roda, ou ainda, nos pitorreco-bufetes em que o belo «carrascão sadio» salta de alegria no fresco «angirão» e a sardinha aliada aos pimentos, anima a mesma amplitude popular, deste maravilhoso quadro em que tudo tem um certo sabôr a barro...

A rapariga de rosto agorotado e tizado pelo sol, corre para quimar a alcachofra no brazeiro da fogueira que há pouco se apagou, sem sequer reear uma desilusão,

O rapaz perito na malícia e sincero por vezes, junto ao chafariz lê a quadra dum vaso de manjerico que a sua enamorada lhe ofereceu:

Santo António Milagroso,
Ó meu Santo Popul.r:
Arranja-me um bom espôso
Pra São João me casar.

Nisto como que numa serenata, a rapariga que deixara naquêde momento a torneira onde havia lavado a cara, divulga tristemente:

Uma alcachofra queime!
No teu dia, Santo Antó io...
Foi por isso que arranjei
Um rapaz que é um demónio.

Mas toda a tristeza passa como que ligeiras nuvens de verão deixando apenas uma vaca idêia perdida no riso estrepitoso da resplandecente mocidade, enquanto a rapariga ladina de modos agorotados, canta baianando na roda:

São João Casamenteiro
Quero um noivo... não receis
De arranjar-me um cavalheiro
Pra aqui que vós sabeis.

E assim em descantes e desgarradas, a mocidade com o seu rejuvenescimento continua até alta madrugada presa a um olhar chamejante, ou a uma contracção dum rosto candidamente insinuante e bello, ou até, ao mais leve sorriso simpático deste rapaz ou daquela rapariga.

Tudo nestes dias é sem dúvida, uma poesia embriagadora na quadra da vida entre os primeiros assômos da puberdade e de termo do completo desenvolvimento do ser ainda moço. Enfim, a mocidade filha do povo corre sempre em correria louca para os festejos, onde appareça ao acaso, a mais humilde confissão de amor, e canta numa só voz sábia e fresca:

Casamenteiro: são papeis
Que fazem a união
Pra que dois jovens fiéis
Tenham um só coração!...

Mas de parte, aquêde povo já acostumado às agruras da vida e à tempestade das primaveras, canta silenciosamente, sem despertar o sonho estonteante da mocidade em flor:

A vida pra ser vivida
É necessário esquece-la...
Ou então, impôr à vida
A ciência de vive-la!

E tudo isto, enquanto nas frisas da vida, a Consciência avalia o quanto de sofrimento, miséria e dor, contém aquêda algria de momentos que o povo põe em prática sem escutar a voz da Consciência que murmura baixinho:

Ai, quanta tristeza quanta
Existe p'lo mundo fóra...
Quanto mais o povo chóra
Mais a tristeza o devô-a!

como diz o «ecoista», «na mais nobre e mais portuguesa das tarefas»—pescar o «fil amigo», que, graças ao Génio bacalhoeiro, e para nossa desgraça, algum do bacalhau pescado na salga passada, não sabemos bem porquê, apodreceu, estragou-se, e até serviu para... estrume—disse-se—em terras da Galah!!!

Ora sim, senhores!!! Ao posto dos «Versos à Lua», com certeza que lhe ficou o juizo a arder, tal a medição empregada!!!

Se calhar, o «metro» empregado, era algum daqueles metros de carpinteiro, ... que são, ainda assim, uns metros muito conhecidos, pois, depois de fechados, metem-se no bolsó!!!

A guerra a tudo causa atreftas. Quando faltam, o pão, as batatas, o milho, etc, a população ressen-te-se dessas faltas.

Assim também o «Ecos se está sentindo mais pequeno, dada a razão da falta do papel adequado, não podendo, como é obvio, publicar tôdas as noticias, dada a exiguidade do seu espaço. Se a guerra durasse muito mais tempo,—longe vá o agoiro—veríamos o «Ecos» ser do tamanho de uma moitalha de um cigarrinho biéjeiro! Tão certo. .

Sêca & Meca.

CASAS

Vendem se umas casas em bom estado com rés do chão, primeiro andar e um pequeno pátio, no sítio mais central de Cacia.

Quem pretender dirija-se a: Maria Nunes da Silva Almeida, em Cacia. (33)

Necrologia

Por noticias recebidas há dias da capital, sabemos ter falecido na última semana em Tavarede, (Figueira da Fóz), a querida mãe do nosso Redactor Principal em Lisboa sr. Anibal Cruz, para quem, bem como para sua respeitável familia, o «Ecos de Cacia» envia o seu cartão de sentidos pêsames.

Francisco José T. Gomes

Com a pequena idade de 10 anos, f. leceu em Lisboa no dia 19 do último mês o interessante menino Francisco José Teixeira Gomes, filho do nosso prezado amigo e estimado empregado na padaria do Azilo Nuno Alves, em Beledô, sr. Joaquim António Gomes Vieira e de sua espôsa sr.ª Maria Elena Teixeira Gomes, naturais da vizinha freguesia de Frossos.

O funeral da extinta criança realizou-se no dia 20 para o cemitério da Ajuda, com a incorporação de muitas pessoas amigas dos pais da vítima, aos quais o «Ecos de Cacia» envia sentidos pêsames

Vende-se

Uma lanterna Hasag n.º 51 A, o seu funcionamento satisfaz. Esta redacção informa.

Vende-se

Uma pistóla marca F. N., fabricante Broming, em estado nova. Informa esta redacção.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardeção na pele. *A' venda em todas as farmácias e droguarias*

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.
R. Militão Barbeiro, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

HERPECURA

para:
Infecções da barba, in ph gens e demais doenças da pele
Peça já este produto à
FARMACIA MODERNA
: : de : : (510)
Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 affiançadas
A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)
Colçada de Santo André, 74 - LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33 — LISBOA*
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO
Esta fabrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS
Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057
LISBOA

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.
A máxima correção em tôdas as transações.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)
BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralaria para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se queris ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de **JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA**

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Officina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.

V A G O

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

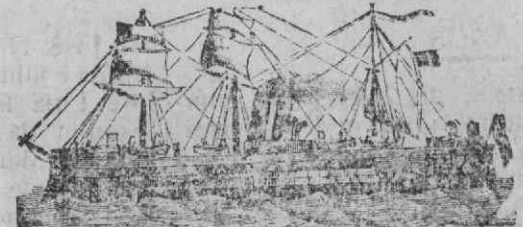
Chamadas telefónicas para o 2.º posto publico.
(437) **Rua da República CACIA**

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)
Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples até de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.
Chamadas pelo telefone Público—ESQUEIRA

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema de actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês. Al grego encontra V.

Ex.^a o objectivo desse tema que é: *poupar e produzir economias!*

Para isso tem a nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa;

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27072